



B0352

EFICÁCIA ANESTÉSICA DA MEPIVACAÍNA E DA ARTICAINA, ASSOCIADAS À EPINEFRINA, NO BLOQUEIO DOS NERVOS INCISIVO E MENTONIANO

Diogo Custódio Azevedo Souza (Bolsista PIBIC/CNPq), Camila Batista da Silva, Cleiton Pita dos Santos, Francisco Carlos Groppo e Profa. Dra. Maria Cristina Volpato (Orientadora), Faculdade de Odontologia - FOP, UNICAMP

Há poucos estudos comparando a articaína com a mepivacaína, anestésico com baixa potência vasodilatadora. Este estudo, cruzado, duplo-cego e randomizado, comparou soluções de articaína 4% e mepivacaína 2%, associadas à epinefrina 1:100.000, em bloqueio mentoniano. As soluções (1,8mL) foram aplicadas aleatoriamente, em 2 sessões, por um único pesquisador. A anestesia pulpar foi avaliada com estímulo elétrico (pulp tester) ns dentes incisivo lateral (42), canino (43), primeiros e segundos pré-molares e molares (respectivamente, 44, 45, 46 e 47). O estímulo elétrico foi aplicado por outro pesquisador a cada 2 min após a injeção até ausência de resposta ao pulp tester, e a seguir a cada 10 min até retorno de percepção do estímulo. A anestesia na gengiva foi avaliada nos mesmos tempos, por palpação. Até o momento foram avaliados 36 voluntários. Como o estudo é duplo-cego, os resultados são apresentados na forma de código. Com a solução azul foram observadas: maior taxa de sucesso para os dentes 42, 43, 44, 45 e 47 (Log-Rank, $p < 0,05$), maior duração para o dente 46, menor duração na gengiva (Wilcoxon, $p < 0,05$) e menor latência para o dente 43 (teste t, $p < 0,05$). Conclui-se, com os resultados obtidos até o momento, que a solução azul apresenta maior eficácia anestésica pulpar que a solução vermelha.

Articaína - Mepivacaina - Técnica mentoniana